

Região acelera geração de emprego em agosto

Segundo Caged, Baixada criou 1.964 empregos; Santos e PG lideraram contratações

JÚNIOR BATISTA
DA REDAÇÃO

A Baixada Santista gerou saldo positivo de 1.964 empregos com carteira assinada em agosto, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). O número equivale a quase cinco vezes o resultado do mês anterior (julho), quando foram registrados 407 postos. Os 1.964 empregos gerados são resultado de 13.103 admissões e 11.139 demissões na região.

Santos desponta nos números, com saldo positivo de 729 empregos. A alta foi puxada pelo setor de serviços, que gerou 505 postos. Neste grupo, o setor que mais gerou vagas foi o da administração pública, com destaque para a Educação Infantil: foram gerados 31 empregos em pré-escolas e 18 em creches.

O comércio foi o segundo grupo que mais gerou empregos. O destaque ficou para o setor de comércio varejista, que registrou saldo de 110 novos vagas. Todos os outros setores – agropecuária, construção e indústria – tiveram saldo positivo em Santos.

MAIS CIDADES

Praia Grande foi a segunda cidade da região com maior saldo de empregos: 432. O destaque foi o comércio, com 222 postos – a ampla maioria foi no segmento varejista, com 210, dos quais 124 são de supermercados e hipermercados.

O setor de serviços teve saldo de 118 empregos e a construção, 104. Entretanto, houve déficit (mais demissões que admissões) em Praia Grande na agropecuária (-3) e indústria (-9).

A cidade com menor saldo de empregos foi São Vicente: 38. O setor de serviços e o comércio geraram 37 e 28 vagas respectivamente. A construção e a indústria registraram déficit (-17 e -10 cada).

EMPREGOS NO ESTADO

Em todo o Estado houve 638.513 admissões e 563.540 demissões, com saldo de 74.973 empregos. Por setores, a maior geração foi dos serviços, com 41.088. O comércio vem em seguida, com 14.572. A maior variação mensal foi no setor da construção, com alta de 1.15% em relação a julho. O setor teve 7.809 empregos gerados.

Para o economista Denis Castro, fatores como o arre-



Trabalhadores no Porto: serviços, com destaque para administração pública e comércio, puxaram empregos

NÚMEROS ACUMULADOS

Cidades	Janeiro a agosto de 2021			Janeiro a agosto de 2022		
	Admitidos	Demitidos	Saldo	Admitidos	Demitidos	Saldo
Bertioga	3.428	3.434	-6	4.045	4.353	-308
Cubatão	6.437	5.452	985	7.624	6.194	1.430
Guarujá	9.502	8.647	855	10.889	10.491	398
Itanhaém	2.806	2.554	252	3.186	3.153	33
Mongaguá	2.061	1.691	370	2.562	2.191	371
Peruíbe	2.449	1.968	481	2.704	2.498	206
Praia Grande	12.691	11.294	1.397	15.176	14.537	639
Santos	37.413	29.301	8.112	44.701	39.564	5.137
São Vicente	7.468	7.458	10	9.143	8.531	612
Baixada Santista	84.255	71.799	12.456	100.030	91.512	8.518

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência

COMPARATIVO MENSAL

Cidades	Agosto/2021			Agosto/2022		
	Admitidos	Demitidos	Saldo	Admitidos	Demitidos	Saldo
Bertioga	571	325	246	536	484	52
Cubatão	980	608	372	925	842	83
Guarujá	1.275	1.021	254	1.460	1.183	277
Itanhaém	402	281	121	426	357	69
Mongaguá	437	177	260	431	236	195
Peruíbe	318	251	67	402	313	89
Praia Grande	1.871	1.320	551	2.133	1.701	432
Santos	5.158	4.227	931	5.629	4.900	729
São Vicente	1.000	1.260	-260	1.161	1.123	38
Baixada Santista	12.012	9.470	2.542	13.103	11.139	1.964

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência

fecimento da pandemia com a vacinação e demanda reprimida nos serviços explicam a melhora no emprego. “Os serviços foram os principais afetados pelo isolamento social e restrições impostas pela crise sanitária”, diz.

Ele ressalta, no entanto, que há outras explicações. “Outro fator é a mudança

da metodologia do Caged e a flexibilização trazida pela reforma trabalhista, que de um lado tornou o emprego mais precário, mas por outro tornou mais barato contratar e remunerar”.

O novo Caged inclui, além de pesquisa realizada mensalmente com os empregadores, dados do eSocial e do

empregadorWeb, com informações do seguro-desemprego. Nessa nova conta, entram também os trabalhadores temporários, cujo volume de movimentações é medido pelo eSocial. Especialistas criticam essa mudança, já que ela também dificulta a informação sobre demissões.